

SINTAXE
BRASIL
2023/24

Anais do 2º Simpósio Brasileiro de Sintaxe Espacial
Proceedings of the 2nd Brazilian Space Syntax Symposium
Brasília 2023/2024

Os Centros de Acolhida para refugiados e as relações espaciais em Brasília

Pedro Cerqueira Alvarenga
Universidade de Brasília, pe.alvarenga1807@gmail.com

Ana Paula Campos Gurgel
Universidade de Brasília, anapaulagurgel@unb.br

Eixo Temático: Assentamentos Humanos

Os Centros de Acolhida para refugiados e as relações espaciais em Brasília

Resumo. O artigo fundamenta-se em um exercício de sintaxe do espaço, cujo objetivo é analisar as relações espaciais dos Centros de Acolhida com seu entorno, tendo em vista a integração local de refugiados e migrantes em Brasília. Visa, ainda, discutir como tem ocorrido a inclusão espacial de migrantes e refugiados, bem como suas relações com a cidade. A temática envolvendo migrantes e refugiados tem grande importância na contemporaneidade, devido as constantes crises mundiais. Assim, a pesquisa é relevante a fim de identificar fatores importantes para a integração local de refugiados no Distrito Federal. Como método de análise, foram utilizados: mapas axiais de integração global do DF; mapa de usos e ocupação do solo; mapas de equipamentos públicos; e, em apenas um dos casos, entrevista e questionário aplicados ao administrador da instituição. Os resultados dos estudos de caso evidenciaram que os Centros de Brasília apresentam níveis de integração distintos devido à localização. Além disso, fatores como o acesso a serviços públicos se mostraram essenciais para a inserção dos refugiados na dinâmica local. De modo geral, a localização desses Centros se apresenta como fator crucial de influência para a integração dessas pessoas à cidade.

Palavras-chave: Sintaxe Espacial, refugiados, venezuelanos, Centros de Acolhida, Brasília.

The Reception Centers for refugees and the spatial relations in Brasília

Abstract. The article is based on an exercise in space syntax, whose objective is to analyze the spatial relations between the Reception Centers and their surroundings, considering the local integration of refugees and migrants in Brasília. It also aims to discuss how the spatial inclusion of migrants and refugees has been occurring, as well as their relation with the city. The topic involving migrants and refugees is of great importance in contemporary times, due to ongoing global crises. Thus, the research is relevant in order to identify important factors for the local integration of refugees in the Distrito Federal. As an analysis method, the following were used: axial maps of global integration of the DF; land use and occupation map; maps of public facilities; and, in only one case, an interview and questionnaire applied to the institution's administrator. The results of the case studies showed that the Reception Centers in Brasília have different levels of integration due to their location. Furthermore, factors such as access to public services proved to be essential for the inclusion of refugees into the local dynamics. Overall, the location of these Centers is a crucial influencing factor for the integration of these people into the city.

Keywords: Space Syntax, refugees, venezuelans, Reception Centers, Brasília.

1. Introdução

A problemática envolvendo refugiados e migrantes apresenta-se como tema de grande importância na contemporaneidade. Essa situação tem se agravado devido às constantes crises, novas e antigas, que ocasionam deslocamentos forçados de pessoas por todo o mundo. No ano de 2022, em escala mundial, 100 milhões de pessoas encontravam-se numa das três situações a seguir: solicitantes da condição de refúgio, indivíduos forçados a deixar seu país de origem ou refugiados, conforme dados disponibilizados pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR, 2022).

A América do Sul é, atualmente, palco de uma das maiores crises migratórias do mundo e apresenta maior deslocamento da história na região. Isso se dá pela crise política, econômica e social que a Venezuela vem passando, ocasionando o intenso fluxo migratório de venezuelanos, que buscam melhores condições de vida em outros países (CHAVES, 2021). De acordo com dados disponibilizados pelo United Nations High Commissioner for Refugees (UNHCR, 2022), até outubro de 2022 o número de venezuelanos deslocados no mundo era de 5,6 milhões de pessoas. O Brasil posiciona-se como uma das principais escolhas de destino dos deslocados.

As questões legais relacionadas à migração internacional ganharam maior visibilidade e flexibilidade no Brasil em 1997, quando foi aprovada a Lei nº 9.474/1997. Este instrumento define a proteção legal internacional a refugiados, estabelece o reconhecimento dessas pessoas em

território nacional e determina como será aplicada a proteção a esse grupo (BRASIL, 1997). A Lei implementou a criação do Comitê Nacional para Refugiados - CONARE, “que delibera sobre as solicitações de reconhecimento da condição de refugiado no Brasil. Suas competências e composição estão definidas no art. 12 da Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997” (BRASIL, 1997).

Para a efetivação do processo de acolhimento, é necessário o envolvimento de diferentes agentes incluindo o Estado, a sociedade civil organizada, organizações internacionais e a comunidade local. As questões burocráticas e legais como a emissão de documentos oficiais e a regularização administrativa do migrante no país são, em sua maioria, tratadas pelo Estado (CHAVES, 2021). Segundo dados disponibilizados em plataforma interativa desenvolvida pelo CONARE em parceria com o ACNUR (2023), no Brasil existem, atualmente, pouco menos de 66 mil pessoas reconhecidas como refugiados, sendo esse número equivalente a 86,9% do total de solicitações recebidas (75.727 solicitações). Os números dizem respeito a indivíduos de 121 nacionalidades diferentes, sendo venezuelanos a maioria (53.485, equivalente a 70,63%).

De acordo com o estudo publicado pelo Banco Mundial e pelo ACNUR (2021), venezuelanos têm 64% menos chance de contratação quando comparados a brasileiros com nível de educação similar. Ademais, crianças venezuelanas possuem 53% menos probabilidade de estarem nas escolas se comparadas com crianças brasileiras. Muitos desses fatores têm a barreira do idioma como principal empecilho, conforme é apresentado no diagnóstico participativo “Vozes das Pessoas Refugiadas no Brasil” (ACNUR, 2020). Além disso, como é exposto no relatório, a xenofobia, o racismo e a localização das habitações - fator que é de especial atenção neste trabalho - de refugiados e imigrantes são aspectos que geram insegurança e violência.

Em resposta ao grande fluxo migratório oriundo da Venezuela, o Governo Federal, com apoio do ACNUR, estabeleceu, em 2018, a Operação Acolhida, programa destinado aos imigrantes venezuelanos, o qual está baseado em três pilares: Ordenamento de fronteira e documentação; acolhimento e assistência humanitária; interiorização (ACNUR, [s.d]¹). “Para além do apoio nos processos de registro, gestão dos abrigos e apoio no pré-embarque, na cidade destino, o ACNUR promove a articulação entre os diferentes setores para facilitar o processo de integração local das pessoas venezuelanas” (ACNUR, [s.d]¹). Desde o início do programa até fevereiro de 2023, foram interiorizadas mais de 96 mil pessoas, distribuídas entre os 21 Centros de Acolhida e Integração localizados em diferentes estados brasileiros e o Distrito federal (DF).

No período entre 2018 e fevereiro de 2023, o DF recebeu 2.444 refugiados venezuelanos através do programa Operação Acolhida, colocando-se como um dos 10 principais destinos dos interiorizados (BRASIL, 2023). São três Centros de Acolhida e Integração que recebem apoio do ACNUR e outras entidades: as Aldeias Infantis, localizada na Asa Norte; o Abrigo Raio de Luz, também conhecido como Projeto Warao, estabelecido em São Sebastião; e a Casa Bom Samaritano, fundada em 2021, situada no Lago Sul (Figura 01). Esses Centros são localidades de apoio e acolhimento temporários onde os refugiados recebem capacitações profissionais, encaminhamento para rede pública de serviços sociais, auxílio na busca por oportunidades de trabalho, assistência com a busca por casas para aluguel, entre outros incentivos (ACNUR, 2021).

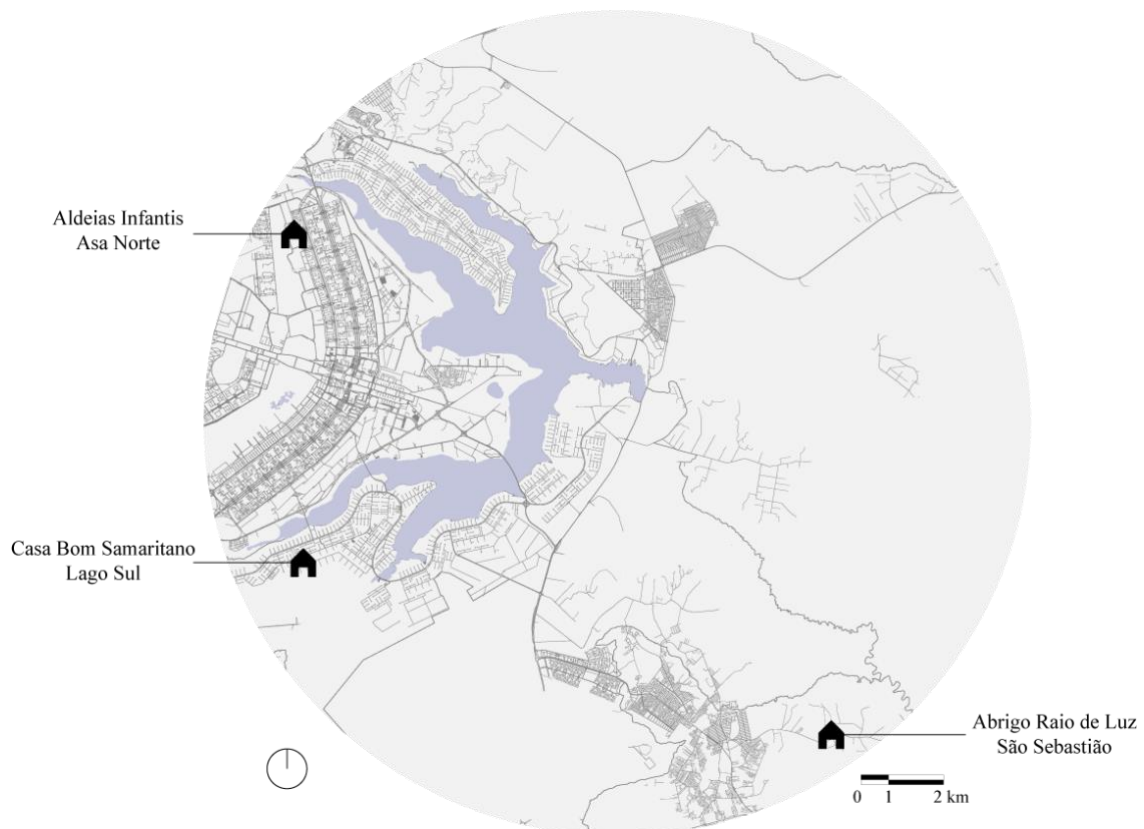


Figura 01: Mapa: localização dos Centros de Acolhida – DF (Fonte: Elaboração própria, 2023).

Desse modo, e considerando que a localização dos Centros de Acolhida e Integração nas cidades brasileiras pode ter papel fundamental na integração da população refugiada, pode-se considerar o estudo das relações espaciais entre esses Centros e seu entorno, assim como a sua relação com as centralidades e os serviços, de grande importância para o desenvolvimento de estratégias de integração local mais eficientes. Nesse sentido, a pesquisa proposta visa complementar os demais estudos que discutem o tema da integração espacial de casas para refugiados no Brasil, ao abordar um panorama da cidade de Brasília e os Centros de Acolhida nela instalados. Para isso, propõe-se o seguinte problema de pesquisa: como são as relações espaciais estabelecidas entre os Centros de Acolhida e seu entorno urbano, tendo em vista a integração local de refugiados e migrantes em Brasília?

Dada a grande relevância do tema para a atualidade, e o interesse pelo assunto, pretende-se, a depender dos produtos obtidos, seguir o desenvolvimento desta pesquisa como base para diplomação, embasando e adequando o projeto final aos resultados e aos indicadores encontrados. Ante o exposto, o objetivo geral deste artigo é analisar as relações espaciais dos Centros de Acolhida com seu entorno, tendo em vista a integração local de refugiados e migrantes em Brasília. Para tanto, são objetivos específicos: 1) Discutir como tem se dado a inclusão espacial dos refugiados no mundo e no Brasil, em específico Brasília; 2) Identificar a acessibilidade dos refugiados em relação à equipamentos públicos de saúde, educação e transporte; 3) Espacializar dados recolhidos nas etapas anteriores com foco no entorno urbano dos Centros de Refugiados; 4) Correlacionar esses dados com análises da malha urbana provenientes das modelagens da Sintaxe Espacial.

2. Referencial teórico

2.1A integração e as relações espaciais

A integração de migrantes e refugiados em um novo contexto, caracteriza-se por um processo complexo, envolvendo diferentes dimensões. Dentre essas, estão dimensões estruturais, culturais, corporativas, interativas, residenciais e de identificação (RODAT, 2018; TORRES, 2012). Para Rodat(2018), a integração se dá pela inclusão do refugiado nas instituições centrais da sociedade de acolhimento, ou seja, a incorporação do migrante nas dimensões citadas acima. No que diz respeito a dimensão residencial, Torres (2012) refere-se à vivência e à inserção dos deslocados na trama espacial e de relações que configuram a cidade. Apesar das diferentes camadas que envolvem a integração, essa última terá maior enfoque neste trabalho.

A integração, segundo a Teoria da Sintaxe Espacial, é definida pela distância (topológica) entre um elemento e qualquer outro em um sistema (HILLIER e HANSON, 1984). Ou seja, quando utilizamos o mapa axial como referência, a integração “é obtida em função de quantas linhas axiais, abstraídas do sistema de espaços abertos, temos minimamente de percorrer, para ir de uma dada posição, na cidade, a outra posição” (HOLANDA, 2018, p. 96). Desse modo, é possível que existam espaços mais integrados ou segregados na malha urbana, a depender de sua forma. Esses espaços, de acordo com Medeiros (2006), podem promover diferentes níveis de encontros e movimentos de pessoas em determinados lugares da cidade.

Por outro lado, a configuração do espaço tem influência sobre “tendências sociais”, que nem sempre são efetivas. Por isso, a Sintaxe Espacial, método de análise do espaço utilizado neste artigo, propõe apenas explorar os efeitos e as potenciais tendências do lugar, sem considerar as variáveis sociais (CURADO, 2022).

Esses encontros, como aponta Legeby (2013), dependem do espaço urbano e de como ele é constituído, necessitando de certo nível de densidade associado a algum grau de diversidade. Esse conjunto de fatores faz com que a cidade seja palco de encontros e relações entre estranhos, a partir do momento em que as pessoas passam a estar copresentes. Ademais, a relação entre desconhecidos no meio urbano e a observação do outro pode promover aspectos positivos para a vida pública, como: segurança, gentileza e respeito (JACOBS, 1961 *apud* LEGBY, 2013). Por outro lado, o contato com desconhecidos reforça que o meio urbano possui natureza imprevisível, o que se opõe ao desejo de controle presente na sociedade. Esse anseio motiva o afastamento entre grupos heterogêneos, ou seja, promove esquiva ao diferente. Nesse sentido, o desconhecido pode provocar medo ou estranhamento, assim como no caso de refugiados e imigrantes, os quais muitas vezes são vítimas de xenofobia. (BAUMAN, 2009 *apud* CURADO, 2022)

Associados aos diferentes aspectos que envolvem a integração, podemos citar os variados tipos de assentamento possíveis em casos de desastre (migrações forçadas por questões políticas e sociais, no caso deste artigo). Quarantelli (1995) define 4 formas de assentamento. O abrigo emergencial e o abrigo temporário, que se diferenciam pelo período de permanência e pelos serviços prestados no local. O primeiro se caracteriza por uma permanência de apenas algumas horas sem a necessidade de alimentação, por exemplo. Já o segundo, se estabelece por uma estadia mais longa, mas ainda sem a retomada da rotina doméstica, e com a certeza do retorno para sua origem (QUARANTELLI, 1995). As outras duas formas de assentamento, são: a moradia temporária e a moradia permanente. Essas, muitas vezes, se confundem, já que ambas contam com a retomada da rotina doméstica, mas no caso da moradia temporária implica em um deslocamento futuro, seja ao local de origem ou não (QUARANTELLI, 1995).

Neste artigo não será abordado o primeiro modelo de assentamento (abrigo emergencial), uma vez que em Brasília só estão disponíveis as outras 3 formas, propostas a partir das definições estabelecidas: abrigo temporário, moradia temporária e moradia permanente. O primeiro se caracteriza pelo tipo de abrigo inicial que o refugiado recebe, de curta permanência e com finalidade de triagem ou encaminhamento para uma moradia temporária. Essa, por sua vez, será

definida pela permanência temporária de alguns meses, até que seja encontrada uma moradia permanente, e onde poderão ser reestabelecidas atividades de rotina, como: estudos, lazer e trabalho. O último tipo de assentamento a ser considerado é a moradia permanente, na qual o refugiado poderá recompor sua vida conforme a dinâmica social da nova cidade.

2.2O refúgio no Brasil e no mundo

A partir de uma leitura prévia sobre a problemática envolvendo refugiados no Brasil e no mundo, associada a uma análise morfológica de sua inserção na cidade, foi possível verificar a relação entre a localização das casas de refugiados e sua acessibilidade e integração com o meio urbano. Com base nisso, foi possível chegar ao compilado apresentado a seguir.

Hazan (2021) apresenta um panorama geral relacionado às migrações e à situação dos refugiados na América Latina, mais especificamente nas cidades de Pacaraima e Boa Vista, Roraima. Para isso, resgata casos internacionais importantes de campos de refugiados e seu desenvolvimento com o passar dos anos. Alguns deles, antes pensados como abrigos temporários, devido ao crescente número de refugiados e seu longo período de permanência no campo, tornaram-se living cities. Esse é o caso de Shatila, em Beirute – Líbano (Figura 02), Zaatari na Jordânia e Dadaab no Quênia (Figura 03). Apesar de alguns estarem localizados próximos às áreas formais da cidade e outros na periferia, situações de informalidade e precariedade são comuns aos conjuntos (HAZAN, 2021).



Figura 02. Campo de Refugiados de Shatila – Líbano (Fonte: Refugees in Towns. Disponível em: <https://www.refugeesintowns.org/all-reports/shatila>)



Figura 03: Campo de Refugiados de Dadaab-Quênia (Fonte: UNHCR. Disponível em: <https://www.unhcr.org/innovation/why-i-call-dadaab-home/>)

No que se refere às moradias temporárias, de acordo com a definição estabelecida anteriormente, acredita-se que a construção de novos abrigos em Boa Vista, formando o complexo Randon, tenha sido acelerada porque, anteriormente, algumas casas para refugiados encontravam-se em bairros nobres de classe média, criando atritos com a população local. O complexo, com ocupação em grelhaseguindo uma lógica militar, diferente dos demais abrigos por sua escala, localiza-se em área mais periférica e distante de serviços como comércio, lazer e espaços públicos. Essa ausência de interação entre os abrigos e as áreas comuns da cidade causaram a noção de “falta de

urbanidade”, assim como a presença de migrantes (o desconhecido) provocou sensações de insegurança aos moradores locais (HAZAN, 2021).

Diferentemente de Hazan (2021), as autoras Spinelli; Braga e Scheibe (2017) apresentam o caso da cidade de Lajeado, Rio Grande do Sul. Nesse estudo foram analisadas as escolhas locais das moradias permanentes, conforme definição estabelecida neste artigo, dos migrantes haitianos na cidade. A chegada da população haitiana em Lajeado apresentou um processo de integração conflituoso, isso porque os haitianos trabalham, em sua maioria, formalmente, colocando-os em “situação de paridade (ameaçadora)” (SPINELLI; BRAGA; SCHEIBE, 2017) em relação aos moradores locais.

Deste modo, haitianos passaram a optar por outras localidades para lazer e encontros sociais, que não fossem aquelas usadas com mais frequência pelos moradores locais. Um exemplo desse ambiente é a igreja da comunidade. Já em relação à moradia, pode-se constatar que a escolha dos bairros estava ligada à maior acessibilidade a serviços e transporte e, também, à proximidade com os locais de trabalho. Portanto, os haitianos encontram-se em áreas relativamente segregadas dos moradores da cidade, mas que possuem importante integração com o sistema. Essa escolha reforça a necessidade de um lugar com potencial de controle compartilhado entre moradores e imigrantes (morador – estrangeiro), onde a copresença não atraia a atenção ao grupo minoritário, mas que lhes proporcione acessibilidade (SPINELLI; BRAGA; SCHEIBE, 2017).

Na Alemanha, um estudo de caso de três edifícios de moradia temporária para refugiados na cidade de Bremen, busca analisar a influência da morfologia urbana no potencial de integração social e movimentos urbanos praticados pelos migrantes (UTZIG, 2017). O artigo aborda os casos localizados nos bairros de Grohn, Walle e Arbergen, em que a maioria dos refugiados são de origem síria, afegã e iraniana, utilizando como base mapas axiais e de deslocamentos, bem como entrevista com moradores dos abrigos e levantamento de oferta de trabalho na região.

Apesar das particularidades dos bairros devido às suas diferentes distâncias do Centro, um ponto comum entre os moradores dos três conjuntos era o desejo por mais interações com a população local. Observou-se, a partir dos padrões de deslocamentos dos habitantes, a busca por destinos de acesso livre e gratuito, como parques urbanos, já que a maioria deles encontra-se desempregada e enfrenta grandes dificuldades na busca por uma ocupação. A necessidade da copresença e convívio com moradores locais também é expressa na preferência dos emigrantes por moradias com vizinhança formada por habitantes alemães, uma vez que se mudem para uma moradia permanente. O acesso ao transporte público de qualidade foi tratado como ponto fundamental para os deslocamentos dos refugiados, possibilitando ligação entre as diferentes áreas da cidade e conectando regiões menos integradas a bairros com alta interação social (UTZIG, 2017).

3. Metodologia

Para a elaboração do artigo, e a fim de compreender as relações espaciais dos Centros de Acolhida do DF, pretende-se utilizar os métodos da Sintaxe Espacial. A tese foi primeiramente estabelecida por Hillier e Hanson (1984) e posteriormente desenvolvida por Hillier (1996). A teoria parte da ideia de que o espaço possui uma lógica social, no qual a sociedade influencia sua formação, assim como o espaço induz uma lógica na sociedade. Desse modo, sociedades diferentes produzem e pensam espaços de maneiras distintas, assim como esses espaços podem influenciar diferentes comportamentos sociais (HILLIER; HANSON, 1984 *apud* GURGEL, 2018). Com base nisso, o artigo pretende utilizar o mapa axial como principal método de análise sintática do espaço.

Associado à revisão bibliográfica, pretende-se fazer uso de mapas para análise do estudo de caso. Serão utilizados os seguintes mapas: 1) **Mapa axial**. Elaborado a partir de dados disponibilizados

pelo grupo de pesquisa Dimensões Morfológicas do Processo de Urbanização (DIMPU), UnB e com base na tese de Coelho (2017). Esse tem por objetivo apresentar os níveis de integração global e acessibilidade da malha urbana do DF; 2) **Mapa de Uso e Ocupação do Solo**. Feito com base

em normas como a Lei de Uso e Ocupação do Solo (LUOS) e o Plano Diretor de Brasília. O mapa tem como objetivo apresentar manchas esquemáticas dos principais usos e ocupações do solo no DF; 3) **Mapa de equipamentos e serviços**. Elaborado com base em dados do GeoPortal e com auxílio de ferramentas como *Google Maps* e *Google Street View*, considerando um raio de aproximadamente 1,5 quilômetros. Esse tem por finalidade localizar pontos de serviços e equipamentos considerados importantes para a integração de refugiados; 4) **Questionário/Entrevista**. Aplicado aos administradores dos Centros de Acolhida com o objetivo de coletar dados quantitativos e qualitativos referentes ao Centro e seus usuários. Esse foi aplicado somente ao Centro de Acolhida Raio de Luz em São Sebastião devido ao não retorno dos demais estudos de caso.

4. Estudos de caso

Neste artigo foram estudados os casos dos três Centros de Acolhida e Integração do Distrito Federal. Esses estão dispostos em localidades bastante diferentes do DF, sendo o projeto Aldeias Infantis na Asa Norte, a Casa Bom Samaritano no Lago Sul e o projeto Raio de Luz em São Sebastião. Os terrenos em que se encontram as casas de acolhimento são doados ou cedidos por entidades privadas/ou públicas, sendo em alguns casos de uso temporário. Isso demonstra, em certo ponto, o caráter improvisado dos Centros. Deste modo, as casas funcionam como moradia temporária para os refugiados, até que consigam mudar-se para moradias permanentes.

A fim de compreender a distribuição dos Centros na malha urbana e suas relações com o entorno, foi utilizado o mapa axial do DF (Figuras 04 e 05), que define, a partir da proximidade entre as vias, os níveis de integração do sistema (UCL Space syntax, 2023²). A partir da análise do mapa axial do DF e da localização dos Centros de Acolhida, pode-se notar que não há um padrão de implantação desses equipamentos na cidade, visto que se encontram em regiões bastante distintas e com níveis de integração diferentes.

As casas para refugiados mais integradas, de acordo com o mapa axial (Figura 04), são as localizadas na Asa Norte e no Lago Sul, regiões mais próximas à zona central do Plano Piloto. Já o Centro de São Sebastião apresenta-se como o mais segregado a nível global. Isso significa que os refugiados das áreas mais integradas possuem maiores possibilidades de deslocamento e a necessidade de um menor número de percursos para seus destinos, quando comparados àqueles que estão abrigados em região mais segregada.

No entanto, a disponibilidade de equipamentos públicos próximos aos Centros de Acolhida, considerados importantes para os refugiados (Figuras 05, 06 e 07), não seguem a mesma lógica, ou seja, as áreas mais integradas em termos da malha urbana, nem sempre são as mais integradas no que se refere aos serviços públicos disponíveis. Foram considerados equipamentos públicos de saúde, educação e transporte, a fim de contrapor sua disponibilidade com os níveis de integração do sistema apresentado pelo mapa axial.

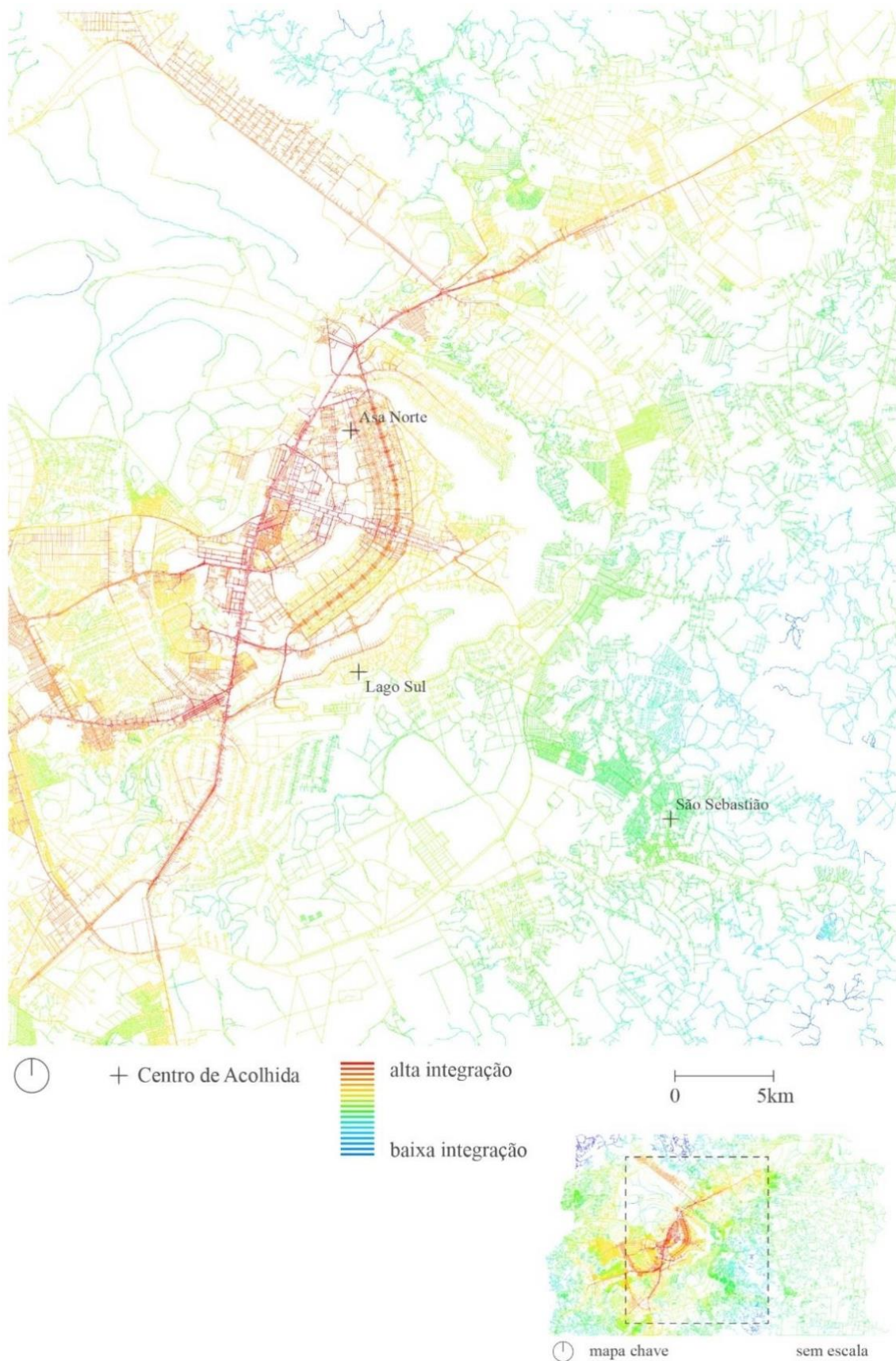


Figura 04. Mapa Axial de Integração Global – DF (Fonte: Coelho, 2017).

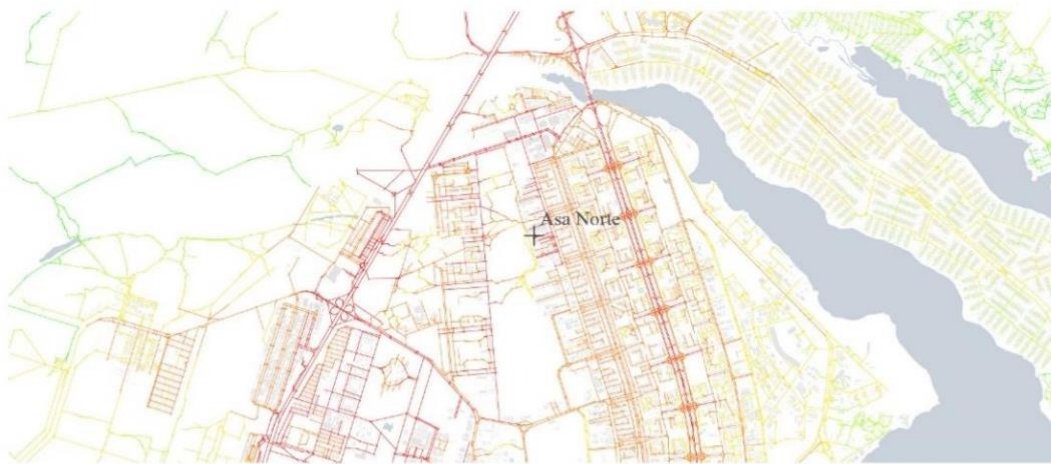


Figura 05. Mapa Axial de Integração Global Aproximado – Centros de Acolhida (Fonte: Coelho, 2017).

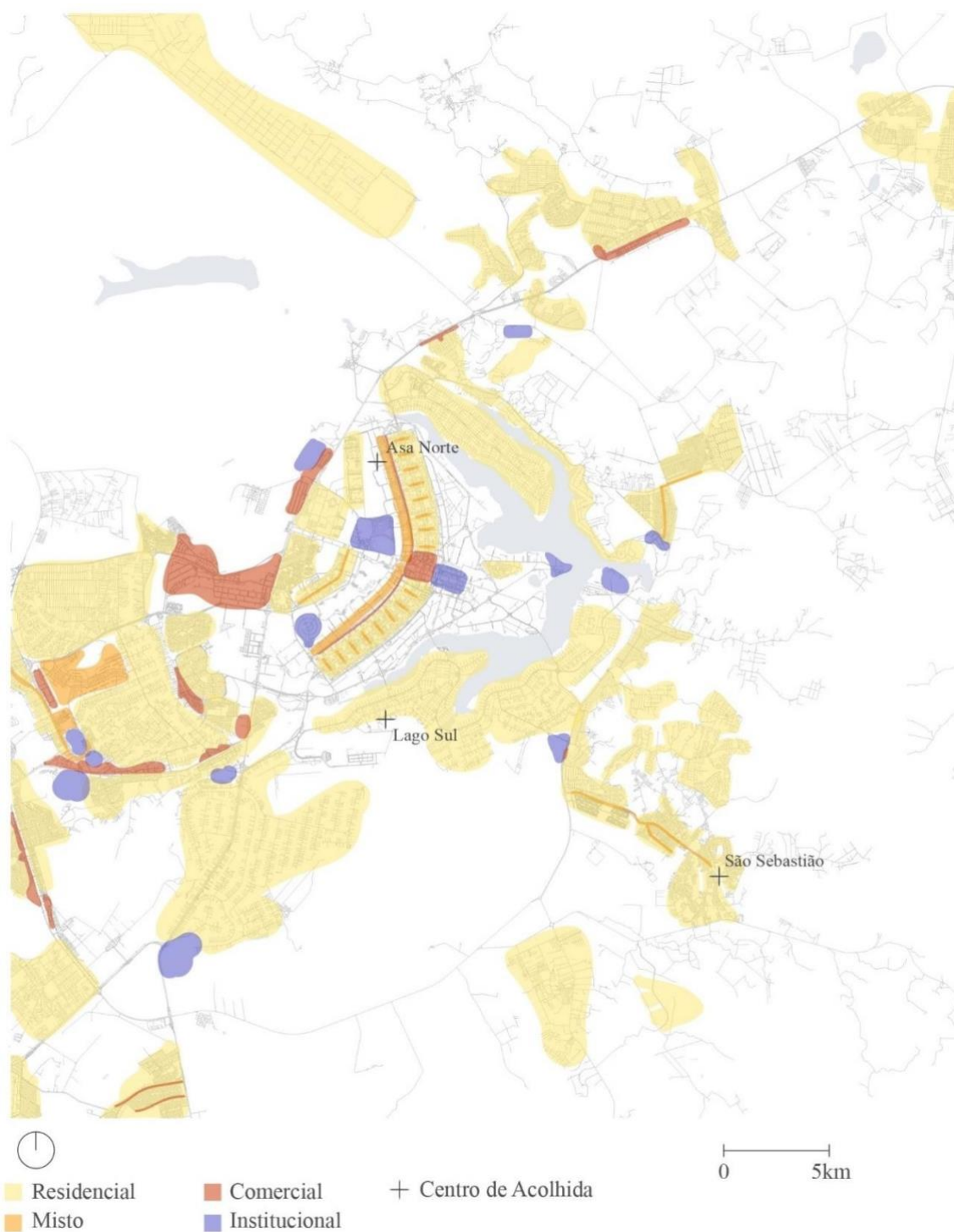


Figura 06. Mapa de Usos e Ocupação do Solo – Manchas Esquemáticas (Fonte: Elaboração própria, com base em dados do GeoPortal, Google Maps e LUOS, 2023).

4.1 Asa Norte - Aldeias Infantis

Analisando o Centro de Acolhida da Asa Norte (Figura 07), percebe-se que esse encontra-se a aproximadamente 700 metros da via W3, uma das mais importantes do Plano Piloto, que se configura como um grande eixo de deslocamento e serviços. Isso faz com que o transporte público seja de fácil acesso. Como é exposto na pesquisa de Utzig (2017), o acesso ao transporte público teve papel fundamental na integração de refugiados em um novo país, o que também pode ser aplicado ao contexto brasileiro. Nesse sentido, a localização do Centro da Asa Norte apresenta-se como favorável ao deslocamento dos exilados e sua consequente integração.

Já em relação às instituições de ensino, o Centro de Acolhida está a uma distância média de 1 quilômetro das escolas. Estão dispostas 7 instituições de ensino público no entorno analisado, número que, quando comparado ao caso do Lago Sul (Figura 08), se mostra bastante elevado. No que se refere aos serviços de saúde, as distâncias são de 1 quilômetro e 2 quilômetros dos equipamentos presentes no raio de análise: Unidade Básica de Saúde (UBS) 02 da Asa Norte e Hospital da Criança de Brasília, respectivamente. O Hospital da Criança de Brasília, no entanto, encontra-se no bairro Noroeste e seu acesso a pé é dificultado pela presença de um grande “parque” entre as áreas. Esse configura-se como barreira e obriga aos refugiados um deslocamento de mais de 5 quilômetros até o hospital.

Ao analisar o caso a partir do mapa axial (Figuras 04 e 05), percebe-se sua maior integração a nível global, que se dá pela proximidade com as vias mais integradas do sistema. Além disso, a presença de uma maior diversidade de usos em seu entorno (Figura 06), apesar da rígida setorização do Plano Piloto, favorece a dinâmica da cidade e, conseqüentemente, a possibilidade de movimentos e encontros de pessoas (MEDEIROS, 2006). Essa distribuição do espaço, associada aos usos e às ocupações do solo, tem importante influência na acessibilidade a equipamentos e serviços (MARCUS, 2007a; KOCH, 2004, p. 30-32; KOCH, 2007, p. 82 *apud* LEGEBY, 2013).

4.2 Lago Sul – Casa Bom Samaritano

O Centro de Acolhida do Lago Sul encontra-se na região administrativa mais nobre do Distrito Federal, com população considerada de classe alta. O uso, quase exclusivo de residências, conforme apresentado no Mapa de Usos e Ocupações (Figura 06), resulta na pouca diversidade de equipamentos, principalmente públicos, disponíveis próximos à casa de refugiados. Sendo assim, a recorrência de escolas e hospitais particulares é mais um dado que reforça o perfil da população dessa região. Esse contexto obriga que os usuários da casa de refugiados efetuem maiores deslocamentos a fim de ter acesso a qualquer tipo de serviço público (Figura 08).

De acordo com o mapa axial (Figuras 04 e 05), a casa para refugiados apresenta integração razoável, estando a poucas linhas de distância da via mais integrada. Essa distância equivale a aproximadamente 600 metros, que é necessária para chegar aos pontos de ônibus mais próximos. Entretanto, de modo geral, a acessibilidade a equipamentos públicos de saúde e educação não segue o nível de integração global em que o Centro se encontra. Existem apenas duas escolas na área de análise, as quais ficam a pouco menos de 1 quilômetro de distância da casa. Já no caso de equipamentos de saúde, não há nenhum registro na área analisada, uma vez que o mais próximo se encontra a um raio de 2,5 quilômetros e o Mapa de Equipamentos abrange um raio de aproximadamente 1,5 quilômetros (Figura 08).



Figura 07. Mapa de Equipamentos – Aldeias Infantis (Fonte: Elaboração própria, com base em dados do GeoPortal e Googel Maps, 2023).



Figura 08. Mapa de Equipamentos – Casa Bom Samaritano (Fonte: Elaboração própria, com base em dados do GeoPortal e Google Maps, 2023).

4.3 São Sebastião – Abrigo Raio de Luz

A análise feita para o Centro de Acolhida de São Sebastião apresentará informações coletadas em questionário e entrevista aplicados ao administrador da instituição. Pretende-se, com isso, agregar à pesquisa informações relevantes referentes à dinâmica do Centro e de seus moradores. A pesquisa não teve apoio de visita ao local e por isso, não apresenta contraponto às informações coletadas.

O Centro de Acolhida trabalha, atualmente, com a recepção de migrantes e refugiados venezuelanos indígenas, pertencentes à etnia Warao. O programa, que é coordenado pela instituição Cáritas Arquidiocesana de Brasília, teve início em 2018, acolhendo refugiados venezuelanos por meio da Operação Acolhida, estabelecida pelo Governo Federal e o ACNUR. Em 2021, o programa passou a atuar sem relação com a Operação Acolhida e sem vínculos com o ACNUR, recebendo auxílio apenas do Governo Federal e da comunidade. A casa trata-se de uma moradia temporária para os refugiados, onde passam aproximadamente 1 ano sob os cuidados da instituição, tempo de permanência que ultrapassa o indicado (3 meses) pelo ACNUR (2021).

No período de janeiro a maio de 2023, foram atendidas 91 pessoas, totalizando 20 famílias. A maior parte dos refugiados são crianças e adolescentes de até 18 anos. As famílias são alojadas em quartos coletivos e redários, sendo que esses últimos foram construídos posteriormente em razão dos costumes do grupo indígena. O Centro conta com um amplo programa de necessidades incluindo espaços de lazer e convivência.

No que se refere à escolaridade, a maioria dos refugiados possui ensino fundamental incompleto e suas ocupações anteriores são desconhecidas. Conforme informações coletadas, grande parte dos imigrantes atuam como artesãos ou pedreiros. Considerando que o Centro de Acolhida é um abrigo temporário, os moradores são encorajados a conseguir moradias fixas após o período de estadia. No entanto, poucos (menos de 40%) saem da casa com um local para morar, os quais acabam permanecendo na região.

O Centro encontra-se em processo de ampliação e melhorias e apresenta como principais desafios o custeio das elevadas tarifas de água e energia e a resistência às constantes tentativas de invasão do terreno por grileiros. Como potencialidades foram citadas a implantação de um poço artesiano bem como de uma usina fotovoltaica visando a sustentabilidade do espaço.

A casa está implantada em zona rural, na região de São Sebastião. Ao analisar sua localização no mapa axial (Figuras 04 e 05), percebe-se seu baixo nível de integração e as grandes distâncias necessárias para acesso às vias mais integradas. O uso residencial com predominância de chácaras na área rural tem papel fundamental na segregação da região em relação ao sistema. No entanto, quando analisada a disponibilidade de serviços públicos (Figura 09), percebe-se que existe uma quantidade semelhante de equipamentos de educação e saúde quando comparada à Asa Norte, local mais integrado dentre os estudos de caso.

A maior parte dos serviços está localizada próximo ao Centro de São Sebastião que, por sua vez, apresenta uma maior diversidade de usos (Figura 06) e dinâmica social mais movimentada. As escolas para onde as crianças e adolescentes são encaminhados, encontram-se a um raio médio de 800 metros do Centro de Acolhida. Conforme dados coletados em entrevista, as crianças têm como principal barreira de adaptação a língua, sendo esse um dos motivos de evasão das escolas. No intuito de contornar esse cenário e promover melhores oportunidades aos abrigados, são oferecidas aulas de português e acompanhamento escolar de reforço para as crianças. Dentre outras capacitações que recebem, estão: o encaminhamento ao programa RENOVA, programa de qualificação profissional promovido pelo Governo do Distrito Federal, além de cursos e oficinas de agroecologia, informática e artesanato.

A casa de refugiados possui um acordo com o sistema de saúde por meio do qual alguns tipos de atendimento mais simples são prestados no próprio Centro. No entanto, quando seus usuários precisam de atendimento mais específico, são encaminhados aos serviços de saúde da UBS 01 de

São Sebastião (3,1 quilômetros), Hospital Regional do Paranoá (24 quilômetros), Hospital Universitário de Brasília (25 quilômetros) ou, em alguns casos, são encaminhados aos hospitais de Santa Maria e do Gama (40 quilômetros aproximadamente).

Conforme resposta constante do questionário, os venezuelanos utilizam ônibus e veículo particular (carona, taxi/uber ou carro da instituição) como principais meios de transporte no dia-a-dia. Supõe-se que a preferência por veículos automotores tenha relação com as grandes distâncias percorridas até Centro de São Sebastião (principal ponto de destino).



Figura 09. Mapa de Equipamentos – Abrigo Raio de Luz. (Fonte: Elaboração própria, com base em dados do GeoPortal e Google Maps, 2023).

5. Considerações finais

No presente artigo foram analisados os casos dos três Centros de Acolhida e Integração no Distrito Federal. Foram observadas suas relações espaciais a fim de estabelecer fatores que tivessem papel importante na integração espacial dos refugiados na cidade. Para isso, foram utilizados mapas axiais, com base na teoria da Sintaxe Espacial, mapa de usos e ocupação do solo, mapas de equipamentos públicos e, em apenas um dos casos, entrevista e questionário aplicados ao administrador da instituição. Vale ressaltar que apesar da tentativa de contato com as três organizações, apenas uma retornou. Diversos contatos foram feitos por telefone e e-mail, mas sem resposta³.

Os resultados sugerem que, de modo geral, uma elevada densidade de usos está relacionada com a maior disponibilidade de equipamentos públicos, assim como é visto nos casos da Asa Norte e de São Sebastião. Uma maior acessibilidade aos serviços públicos de saúde e educação tem papel fundamental na integração de migrantes. O acesso a esses serviços representa que estão em situação legal perante o país de acolhimento e sua inclusão nas instituições centrais do país (TORRES, 2012).

A presença de transporte público próximo aos Centros de Acolhida também é um aspecto essencial para inserção dos refugiados na dinâmica local da cidade. Além de facilitar os deslocamentos e promover um acesso mais igualitário aos serviços e destinos, o transporte pode ser considerado como um local interação, onde diferentes grupos da sociedade estão copresentes (ROKEM, 2016 *apud* UTZIG, 2017).

Desse modo, pode-se dizer que o Centro da Asa Norte é o mais integrado, tanto em relação a serviços, como no que se refere a transporte público e análise sintática do mapa axial. Sua localização é favorável aos diferentes tipos de encontros e movimentos na cidade (MEDEIROS, 2006). A casa de acolhimento do Lago Sul também apresenta integração razoável a partir da análise do mapa axial. Entretanto, oferece pouca disponibilidade de equipamentos públicos em suas proximidades, o que gera a necessidade de longos deslocamentos para acessar esses tipos de serviço.

Com relação ao Centro de São Sebastião, mesmo apresentando baixa integração em nível axial, verifica-se que possui boa diversidade de usos, assim como de equipamentos públicos. Esse cenário, apesar de resultar em maiores distâncias a serem percorridas em alguns deslocamentos, promove dinâmica social favorável à copresença e à interação entre brasilienses e migrantes. Essas relações podem ter papel relevante na oferta e na oportunidade de emprego, conforme sugere Legeby (2013). Nesse sentido, e considerando a relevância entre mais oportunidades de emprego e a integração de refugiados na sociedade, faz-se necessária a realização de novos estudos a fim de contrapor dados relacionados à perspectiva de trabalho e os níveis de integração propostos pelo mapa axial.

Diante do exposto, dadas as limitações de acesso a informações sobre o perfil e o dia a dia dos refugiados, assim como sobre a percepção que possuem quanto ao nível de integração em que se encontram, não foi viável ampliar as análises realizadas. Por esse motivo, a correlação dos dados levantados quanto à influência da localização dos Centros para a integração dessas pessoas à cidade não possibilitou obter achados consistentes. Estudos posteriores poderão englobar aspectos qualitativos, que resultem em novas perspectivas sobre o tema.

6. Referências

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS. **Vozes das Pessoas Refugiadas no Brasil**: Diagnósticos Participativos do ACNUR 2020, Brasília: ACNUR, 2020.

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS. **Interiorização e integração no destino**: rede de serviços e apoio do ACNUR. Brasília: ACNUR, 2021.

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS; BANCO MUNDIAL.

Políticas públicas do Brasil impulsionam inclusão de refugiados e migrantes da Venezuela, mas desafios permanecem. Brasília: ACNUR, 2021. Disponível em:

<https://www.acnur.org/portugues/2021/05/17/politicas-publicas-do-brasil-impulsionam-inclusao-de-refugiados-e-migrantes-da-venezuela-mas-desafios-permanecem/>

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS. **Retrospectiva 2022:**

o ano em que o mundo atingiu a marca de 100 milhões de pessoas forçadas a se deslocar.

Brasília: ACNUR, 2022. Disponível em:

<https://www.acnur.org/portugues/2022/12/20/retrospectiva-2022-o-ano-em-que-o-mundo-atingiu-a-marca-de-100-milhoes-de-pessoas-forçadas-a-se-deslocar/>

BRASIL. Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997. Define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951, e determina outras providências. **Diário Oficial da União:** nº 139, seção 1, Brasília, DF, p.15.822, quarta feira, 23 jul. 1997.

BRASIL. Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE) e Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR). **Painel interativo de decisões sobre refúgio no Brasil, 2023.**

Disponível em:

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiZTk3OTdiZjctNGQwOC00Y2FhLTgxYTctNDNIN2ZkNjZmMwVlliwidCI6ImU1YzZM3OTgxLTY2NjQtNDEzNC04YTBjLTY1NDNkMmFmODBiZSI6ImMiOjh9&pageName=ReportSection>

BRASIL. Ministério da Cidadania. **Painel de Monitoramento da Estratégia de Interiorização, 2023.** Disponível em: <http://aplicacoes.mds.gov.br/snas/painel-interiorizacao/>

CHAVES, T.S.G. **Acolhida Local Dos Refugiados No Brasil:** Leis, Programas e Políticas Públicas. 2021. Monografia (Bacharelado em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Goiás, 2021.

COELHO, J. M. **Na riqueza e na pobreza:** o papel da configuração para o estudo de centralidades e desigualdades socioespaciais em Brasília. 2017. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) -Universidade de Brasília, 2017.

CURADO, R. S. D. F. **Capital Espacial:** O Espaço como Poder. 2022. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de Brasília, 2022.

GURGEL, A. P. C. Três cidades, uma região metropolitana e seus centros: configuração urbana e dinâmica de centralidades do Crajubar/CE. **Observatorium: Revista Eletrônica de Geografia, [S.l.]**, v. 5, n. 14, 2018.

HAZAN, V. M. Arquitetura humanitária e acolhimento na América Latina. **V!RUS**, São Carlos, n.22, 2021.

HOLANDA, F. **O espaço de exceção.** 2 ed. Brasília: FRBH, 2018.

LEGEBY, A. **Patterns of co-presence:** Spatial configuration and social segregation. 2013. Doctoral thesis – KTH Royal Institute of Technology School of Architecture and the Built Environment School of Architecture, 2013.

MEDEIROS, V. A. S. **Urbis brasiliae ou sobre cidades do Brasil:** inserindo assentamentos urbanos do país em investigações configuracionais comparativas. 2006. Tese (Doutorado em

Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de Brasília, Brasília, 2006

QUARANTELLI, E. L. Patterns of sheltering and housing in US disasters. **Disaster Prevention and Management: An International Journal**, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 43–53, 1995.

RODAT, S. Interculturality and social integration of migrants: framing the issues. **Rom. Journal of Sociological Studies, New Series**, n. 2, p. 137–147, Bucharest, 2018.

SPINELLI, F. B; BRAGA, A. C; SCHEIBE, A. C. Integração socioespacial de imigrantes haitianos na cidade de Lajeado, Brasil: um estudo configuracional – análise da centralidade. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, São Paulo, p. 371-397, 2018.

TORRES, F. **La inserción de los inmigrantes. Luces y sombras de un proceso**. Talasa Ediciones. 1ª edição. Madrid, 2012.

UCL Space Syntax. Glossary Space Syntax – Online Training Platform. Disponível em: <https://www.spacesyntax.online/glossary/>

UNHCR. Refugee Data Finder. Outubro, 2022. Disponível em: <https://www.unhcr.org/refugee-statistics/>

UTZIG, L. Urban Integration of Refugee Homes – Spatial potential for integrative social processes. In: **PROCEEDINGS OF 11TH INTERNATIONAL SPACE SYNTAX SYMPOSIUM**. Instituto Superior Técnico, Portugal, 2017. p. 156.1-156.14,

¹ Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/temas-especificos/interiorizacao/>

² A teoria foi estabelecida, primeiramente, por Hillier e Hanson em 1984.

³ Com a impossibilidade de visitar as instituições, não há fotos dos espaços.